



This page has been archived and is no longer updated.

[Find out more about page archiving.](#)

Atualizado às: 27 de março, 2007 - 10h59 GMT (07h59 Brasília)

Primeira Página

Ciência & Saúde

Cultura & Entretenimento

Vídeo & Áudio

Fotos

Especial

Interatividade

Tempo

Aprenda inglês

RÁDIO

Programação

Como Sintonizar

SERVIÇOS

Newsletter

Ajuda

Sobre a BBC

Expediente

Parceiros

Empregos

Fale com a gente

SERVIÇO MUNDIAL

ESPAÑOL

PORTUGUÊS - ÁFRICA

عربي

中文

РУССКИЙ

ENGLISH

OUTRAS LÍNGUAS

Não é racismo se insurgir contra branco, diz ministra

Denize Bacoccina

De Brasília

A ministra Matilde Ribeiro, titular da Secretaria Especial de Política da Promoção da Igualdade Racial (Seppir), diz que considera natural a discriminação dos negros contra os brancos.

Em entrevista à BBC Brasil para lembrar os 200 anos da proibição do comércio de escravos pelo Império Britânico, tido como o ponto de partida para o fim da escravidão em todo o mundo, ela disse que "não é racismo quando um negro se insurge contra um branco".

"A reação de um negro de não querer conviver com um branco, eu acho uma reação natural. Quem foi açoitado a vida inteira não tem obrigação de gostar de quem o açoitou", afirmou.

Ribeiro disse que ainda vai demorar até que as políticas públicas implantadas nos últimos anos comecem a dar resultados concretos e diminuam a diferença econômica e social entre as populações branca e negra do país.

"Ainda temos muito o que fazer", afirma, enumerando ações que já começaram, como na área de educação e saúde.

Ela diz que, embora a abolição da escravatura tenha chegado atrasada ao Brasil, hoje o país tem uma das legislações mais avançadas do mundo em relação a direitos iguais, mas ainda falta uma mudança de postura da sociedade.

► [Opine: É natural haver tensões entre negros e brancos?](#)

BBC Brasil - De acordo com as estatísticas, a proporção de negros abaixo da linha da pobreza na população brasileira é de 50%, enquanto entre os brancos é de 25%. Quando isso vai começar a mudar?

Matilde Ribeiro - As ações neste momento ainda são na ordem da estruturação das políticas. Por exemplo, no Ministério da Saúde estamos incluindo o quesito cor nos formulários. Precisamos ter referência do que adoece e



Para a ministra, desigualdade ainda vai demorar para acabar



Relatório

Brasil libertou 17 mil escravos em dez anos, diz OIT.

NOTÍCIAS RELACIONADAS

- [Embaixador brasileiro protesta contra artigo de jornal britânico](#)
17 março, 2007 | BBC Report
- ['Escravos' sustentam 'boom' do etanol no Brasil, diz 'The Guardian'](#)
09 março, 2007 | BBC Report
- [Brasil reage à intenção dos EUA de investigar trabalho escravo](#)
29 novembro, 2006 | BBC Report
- ['Fazendas do Brasil usam pobres como escravos'](#)
03 setembro, 2006 | BBC Report
- [30 mil domésticas trabalham sem salário no Brasil](#)
11 agosto, 2006 | BBC Report

LINKS EXTERNOS

- [Secretaria Especial de Política da Promoção da Igualdade Racial \(Seppir\)](#)

A BBC não se responsabiliza pelo conteúdo dos links externos indicados.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

- [Obama admite erros em nomeações para o gabinete](#)
- [Setor de luxo deve sofrer recessão histórica em 2009](#)
- [Farc libertam ex-governador na Colômbia](#)
- [Menina de 4 anos morre presa em máquina de lavar](#)

morre a população brasileira, para poder ter programas específicos.

BBC Brasil - A secretaria já tem quatro anos, o que se pode perceber de resultado prático neste período?

Matilde Ribeiro - Na educação, uma lei de 2003 obriga o ensino da história e cultura afro-brasileiras para as crianças, desde o início. O processo de implementação está em curso. É muito difícil ter números, resultados concretos. Mas já tem alguns resultados. Por exemplo, o (programa) Prouni, de bolsas de estudos para alunos carentes de escolas, já concedeu em menos de três anos mais de 200 mil bolsas no Brasil, dos quais 63 mil negros e 3 mil indígenas.

BBC Brasil - E em quanto tempo a senhora acha que poderemos ter uma situação de igualdade, onde as pessoas sejam julgadas pelo mérito, independentemente da raça?

Matilde Ribeiro - O Brasil tem 507 anos. Há quase 120 anos, em 1888, foi assinado um decreto como este que o presidente assinou dizendo que não havia mais escravidão no Brasil. Só que não houve uma seqüência. Hoje, o fato de os negros e os indígenas serem os mais pobres entre os pobres é resultado de um descaso histórico. Então fica muito difícil hoje afirmar quanto tempo.

“ No Brasil, o racismo não se dá por lei, como foi na África do Sul. Isso nos levou a uma mistura. Aparentemente todos podem usufruir de tudo, mas na prática há lugares onde os negros não vão. Há um debate se aqui a questão é racial ou social. Eu diria que é as duas coisas.

Matilde Ribeiro

BBC Brasil - Como o Brasil se coloca no contexto internacional? O Brasil gosta de pensar que não tem discriminação e gosta de se citar como exemplo de integração. É assim que a senhora vê a situação?

Matilde Ribeiro - É o seguinte: chegaram os europeus numa terra de índios, aí chegaram os africanos que não escolheram estar aqui, foram capturados e chegaram aqui como coisa. Os indígenas e os negros não eram os donos das armas, não eram os donos das leis, não eram os donos dos bens de consumo. A forma que eles encontraram para sobreviver não foi pelo conflito explícito. No Brasil, o racismo não se dá por lei, como foi na África do Sul. Isso nos levou a uma mistura. Aparentemente todos podem usufruir de tudo, mas na prática há lugares onde os negros não vão. Há um debate se aqui a questão é racial ou social. Eu diria que é as duas coisas.

BBC Brasil - E no Brasil tem racismo também de negro contra branco, como nos Estados Unidos?

Matilde Ribeiro - Eu acho natural que tenha. Mas não é na mesma dimensão que nos Estados Unidos. Não é racismo quando um negro se insurge contra um branco. Racismo é quando uma maioria econômica, política ou numérica coíbe ou veta direitos de outros. A reação de um negro de não querer conviver com um branco, ou não gostar de um branco, eu acho uma reação natural, embora eu não esteja incitando isso. Não acho que seja uma coisa boa. Mas é natural que aconteça, porque quem foi açoitado a vida inteira não tem obrigação de gostar de quem o açoitou.

BBC Brasil - Neste mês, a Grã-Bretanha comemora os 200 anos da proibição do comércio de escravos, coisa que no Brasil só aconteceu muito tempo depois. O Brasil ainda continua atrasado nesta área?

Matilde Ribeiro - Não, nós temos acompanhado os fóruns internacionais. O Brasil é um dos países mais progressistas neste aspecto de legislação e de ação efetiva. A legislação no Brasil é extremamente avançada. Não é pela via legal que o racismo acontece. O que falta é mudança de postura das pessoas. Não adianta só o governo fazer. Muito já foi feito, mas como você disse no início: alterou os índices? Ainda não, portanto temos muito a fazer.

AGORA NA BBC BRASIL**Arte**

Estudantes criam esculturas a partir de armas no Iraque.

**Ivan Lessa**

O Brasil com z e 'um dos mais famosos cáptens brasileiros'.

**Eleições em Israel**

Apoio a ação em Gaza indica endurecimento da população.

[Tempo](#) | [Sobre a BBC](#) | [Expediente](#) | [Newsletter](#)

© BBC MMXI

[^^ Início da página](#)

[Primeira Página](#) | [Ciência & Saúde](#) | [Cultura & Entretenimento](#) | [Vídeo & Áudio](#) | [Fotos](#) | [Especial](#) | [Interatividade](#) | [Aprenda inglês](#)

[BBC News >>](#) | [BBC Sport >>](#) | [BBC Weather >>](#) | [BBC World Service >>](#) | [BBC Languages >>](#)

[Ajuda](#) | [Fale com a gente](#) | [Notícias em 32 línguas](#) | [Privacidade](#)